

## UMA REFLEXÃO SOBRE AS DOCTRINAS CRISTÃS DA QUEDA, GRAÇA E REGENERAÇÃO NO MUSICAL *OS MISERÁVEIS* (2012).

Lucas Cardozo da Silva Gonçalves<sup>1</sup> e Dr. Cristiano Camilo Lopes<sup>2</sup>

1. Bacharel em Teologia pelo Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT) da UPM

2. CEFT-UPM / Orientador.

### Resumo:

Notamos, a princípio, um ponto de contato entre a essência da adaptação cinematográfica de Tom Hooper do musical *Os Miseráveis*, baseado na obra literária de mesmo nome escrita por Victor Hugo, e dois dos princípios básicos e universais do cristianismo ortodoxo. O musical de 2012 conta a história de Jean Valjean, um ex-detento errante que tem a vida transformada após ser alvo da ação graciosa de um eclesiástico que, tendo a oportunidade e o direito para tal, não o envia de volta para a prisão. Além de oferecer-lhe perdão, o Bispo também faz uma significativa doação ao protagonista a fim de auxiliá-lo em sua nova vida. Percebemos, nesta história, o conceito cristão tradicional da condição natural do homem pecador e da Graça divina que salva este homem, lhe dando uma nova identidade e novos propósitos. Neste trabalho, a partir de uma análise crítica e comparativa, confirmamos esta suspeita prévia de semelhanças entre a mensagem do musical e a do Evangelho.

**Palavras-chave:** Teologia; Arte; Cinema.

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Universidade Presbiteriana Mackenzie (CEFT)

### Introdução:

“Todas as artes são como espelhos em que o homem conhece e reconhece algo de si mesmo que ele não sabia”. (CHARTIER, 1931, p.87 - tradução nossa). Através da arte, seja ela qual for, podemos entender melhor quem somos e compartilhar valores com as pessoas à nossa volta. Compartilhar o nosso íntimo.

A arte, entretanto, não serve apenas para expressar o interior de alguém. Esta é uma via de mão dupla, pois, da mesma forma que alguém torna comuns os seus pensamentos, sentimentos e aflições, nós também podemos fazer uma leitura da alma deste através de sua arte produzida. Isto é, por intermédio da arte, torna-se possível conhecer o autor. É possível, por exemplo, entender um pouco melhor o meio em que ele vive, quais são as crises e as alegrias de seu momento histórico.

A relevância deste artigo está no fato de que, uma vez apontados os conceitos cristãos da condição intrinsecamente pecaminosa do homem e a ação graciosa divina sobre ele na obra *Os Miseráveis* (2012), torna-se possível contribuir com os estudos a respeito do homem moderno e seu contexto. A meritocracia e o hedonismo são tópicos desse, contudo mostram-se incapazes de preenchê-lo, prolongando incessantemente a sua busca. Este fato abre espaço para a reflexão sobre a fonte metafísica que sacia os desejos profundos do homem, oferecendo-lhe nova identidade e novos paradigmas.

Esta pesquisa visa responder a seguinte questão: o ensino bíblico sobre a condição natural do homem e a graça divina salvífica estão presentes na obra? De que forma esses tópicos da Teologia se configuram na obra? Com esta análise comparativa feita, esperamos desenvolver futuramente uma teoria hipotética que aponte o que esses conceitos presentes na icônica obra podem revelar sobre o homem contemporâneo.

Para responder a essas questões, traçamos os seguintes objetivos:

- Encontrar os conceitos mencionados na obra *Os Miseráveis* (2012);
- Comparar os conceitos da obra com o ensino bíblico, exposto em Efésios 2.1-6.

### Metodologia:

A nossa análise inicia-se a partir de uma pesquisa bibliográfica que tem como meta entender a arte, seu papel sociocultural e a relevância da arte cinematográfica para a humanidade. Então, utilizando noções de fotografia, música, semiótica e conceitos advindos de dicionários de cinema, sugerimos uma interpretação das cenas selecionadas de *Os Miseráveis* (2012). Da mesma forma, através de um estudo sintático e semântico, ancorados em um panorama da *Carta aos Efésios*, bem como em seu contexto, interpretamos o texto proposto. Por último, com base nas análises, apontamos as semelhanças e diferenças entre ambas as mensagens.

### Resultados e Discussão:

#### Sequência 1: A falsa liberdade e a busca de Jean Valjean (a condição natural do homem)

A primeira sequência analisada se estende da libertação de Valjean até sua chegada às portas do Bispo. De forma sucinta, podemos levantar dois pontos relevantes que se fazem presentes nesse referido recorte: (1) existe um ciclo danoso na vida de Valjean. Este quebrou a lei ao roubar alimento e, ainda que a nossa empatia humana nos tendencie emocionalmente a favor dele — e isto é virtuoso, dadas as suas condições de vida —, não podemos negar que o personagem se tornou efetivamente culpado. Considerar que o ato foi baseado em questões de sobrevivência, uma vez que sem o alimento roubado os seus morreriam, atesta ainda mais sua inépcia natural de viver dignamente de acordo com uma lei intrinsecamente boa. A inaptidão intrínseca de Valjean permeia o restante da sequência. De fato, o personagem não é bem recebido

pela sociedade que o cerca; tampouco o protagonista consegue adequar-se a um padrão sadio de vida e convivência. Ele vive, portanto, preso em um ciclo vicioso.

O conjunto de cenas e símbolos evidenciam esta afirmação, pois sugerem que Valjean busca, após ser liberado de seu cárcere, por um recomeço; todavia, devido à forma como foi recebido pela sociedade e, igualmente por conta de sua própria mentalidade, o personagem não consegue romper e transcender o próprio ciclo. Ao buscar por um novo começo, este acaba indo para o início do caminho que anteriormente o havia conduzido à prisão. Tal perspectiva fica ilustrada pelo final da sequência, onde Valjean se encontra em um cemitério, um lugar sem vida e sem oportunidades. Jean Valjean encontra-se preso, portanto, entre dois polos: o ambiente de morte e o aprisionamento. Ele deseja viver algo diferente; todavia, tanto o seu contexto interno quanto o externo o levam a permanecer entre um cemitério e uma prisão. Valjean não pode, portanto, experimentar uma vida de satisfação e contentamento saudáveis. Jean Valjean é escravo de sua circunstância, um homem morto por conta de sua inadequação natural e ocasional à lei.

(2) O crime original de Valjean o conduziu à prisão, e lá, com o passar do tempo, sua humanidade foi corrompida. Ele tornou-se pouco mais que um animal. O personagem deixou de ser Jean Valjean e tornou-se o prisioneiro 24601, alheio ao mundo, às virtudes, às alegrias e afins. O personagem encontra-se preso moralmente a um estado de incompatibilidade que o conduz vez após vez à margem da sociedade. Ele está morto, assim como os demais que se encontram no cemitério, e sem identidade.

### **Análise de Efésios 2.1-3:**

O texto de Efésios 2.1-3 nos apresenta exatamente a mesma característica, aplicada desta vez a toda humanidade. Paulo diz, no primeiro verso, que nossos delitos (παρπτώμασιν) e pecados (ἁμαρτίας) nos conduzem à morte (νεκρούς). “Delitos”, no termo original, possui uma ideia de tropeço, isto é, éramos incapazes de desenvolver de forma plena o nosso caminhar — sendo o “caminhar” uma metáfora para a vida. A mesma ideia surge com o conceito de pecado, que aponta para o ato de errar o alvo, isto é, deveríamos acertar um alvo, mas atingimos outro. Esta mira duvidosa e nossos tropeços nos fazem ausentes da vida, portanto, mortos.

O erro do homem, segundo o texto, encontra-se em sua incapacidade de adequar-se à Lei de Deus. Esta consiste em relacionar-se amorosamente com o Criador (cf. Mateus 22.35-37); todavia, seguindo os parâmetros do Espírito do Poder do Ar, a saber, do Opositor, a humanidade preferiu relacionar-se consigo mesma (cf. o v.2). Nos apresentando esta visão, Paulo diz, já no terceiro versículo, que corríamos atrás de efetuar as vontades rebeldes de nossa mentalidade adversária (σαρκὸς e διανοιῶν). Esta conduta, todavia, não seria opcional, visto que o apóstolo diz que a natureza humana, comum à de sua metafórica mãe, é desobediente (υἰοὶς τῆς ἀπειθείας). Assim como Jean Valjean está preso em um ciclo de morte e castigo por não poder adequar-se à lei, o ser humano, devido à sua inabilidade de viver em íntima obediência e satisfação em Deus, a única fonte da vida, segundo a tradição cristã, atrai para si a própria morte.

### **Sequência 2: A ajuda externa e uma nova identidade**

A segunda sequência contempla as cenas desde a aparição do Bispo, que oferece um leite e um prato de comida ao indigente em sua porta, até o rompimento definitivo de Valjean com seu passado, configurado pelos documentos da prisão condicional do personagem rasgados e jogados ao vento. Conforme dito, o personagem principal foi encontrado no cemitério, às portas do Bispo. Este, por sua vez, acolhe o necessitado, lhe fornecendo alimento e estadia. Todavia, sendo coerente com a sua mentalidade rebelde, Valjean, na primeira oportunidade, rouba da mão que o ajudou e foge pela madrugada. Capturado por guardas pela manhã, é conduzido novamente diante do Bispo, que poderia prestar queixa de seu malfetor. Porém, agindo graciosamente, o clérigo perdoa a falta do ladrão e lhe doa ainda mais bens. Logo após, o abençoa em nome de Deus e aconselha Valjean a utilizar o benefício recebido para tornar-se um novo homem.

Este ato de amor genuíno gera um intenso contraste em Jean Valjean, ao contrapô-lo a toda sua experiência anterior. Ele se vê frente a uma bifurcação: diante daquele ato, ele continuaria sendo o prisioneiro 24601 ou iniciaria uma nova caminhada? Valjean decide por uma nova vida e, então, rasga a sua identidade corrompida, a identidade de um prisioneiro que vive em guerra contra tudo e contra todos. O personagem, por mais que desejasse e sentisse a necessidade de uma transformação, não conseguia quebrar o ciclo que o prendia entre a morte e a condenação. Fora necessária uma ação externa e imerecida, um ato de graça e misericórdia, para que um recomeço verdadeiro e diferente lhe fosse possível.

### **Análise de Efésios 2.4-6:**

O apóstolo Paulo, em Efésios 2.4-6, nos expõe a um ato gracioso por de Deus, bastante semelhante ao presente na sequência recém comentada. O apóstolo inicia seu argumento com uma partícula adversativa (v. 4), isto é, com uma quebra de lógica. Segundo a antropologia fundamentada na tradição cristã, a prática natural do ser humano só poderia conduzi-lo a um único destino: a morte eterna. Todavia, a atuação de Deus quebra incisivamente essa projeção e reordena o futuro. Por causa do seu amor e misericórdia, os versos 5 e 6 nos dizem, ele une o ser humano a Jesus Cristo, de forma que toda a vida deste passa a ser experimentada também pela humanidade caída. O problema do ser humano é, pela cosmovisão cristã, ter se afastado de Deus; este, desejando o bem de sua criação, promove, então, um meio de religá-la a ele. Tal meio se dá em Cristo Jesus. A humanidade não escolheu chegar-se novamente a Deus, tampouco conseguiria unir-se a ele, devido a sua natureza inimiga de Deus. Esta foi uma ação de misericórdia gratuita pautada unicamente no amor de Deus. Se considerarmos, conforme Efésios 2.8 nos informa, que a união a Cristo se dá pela fé, e esta

é entregue por Deus ao ser humano como um presente, a ideia da redenção ser um ato de graça por parte de Deus torna-se ainda mais clara e evidente.

Assim, da mesma forma que Valjean, o ser humano redimido, segundo a tradição cristã, não poderia curar-se, pois encontrava-se morto. Tudo o que o ser humano poderia fazer seria tido como um ato de rebeldia contra sua natureza. Deste modo, seria imperativa uma ação externa à própria humanidade, atuando eficaz e resolutamente sobre ela, a fim de que o peso de sua natureza perdesse a força e um novo caminho se abrisse diante dela. Sendo assim, consideramos a mensagem bíblica e a presente na segunda sequência de *Os Miseráveis* (2012) similares.

### Conclusões:

A hipótese inicial, a saber, de que as duas primeiras sequências do musical *Os Miseráveis* (2012) correspondem aos conceitos presentes em Efésios 2.1-3 e 4-6, foi testificada após a análise das cenas e dos textos. A mensagem, tanto no filme, quanto no texto bíblico, retrata a incapacidade natural do homem de viver dignamente de acordo com a lei, sendo necessário que haja uma força superior e exterior ao homem que quebre este seu padrão corrompido de vida e lhe forneça uma nova identidade. Em um caso, observamos esta mensagem através de uma maquete, o musical; já no outro caso, encontramos o princípio teológico/metafísico explícito.

Precisamos reconhecer que a perícopes ponderada está incompleta: analisamos apenas Efésios 2.1-6, sendo que a ideia completa se dá dos versículos 1 a 10. A continuação do texto, que seria a terceira parte da argumentação de Paulo, apresenta um novo propósito de vida abraçado pela pessoa redimida: testificar a glória de Deus através das boas obras. Cremos que este elemento também se configura no transcender da narrativa; desta forma, sugerimos esta análise como uma futura pesquisa.

Há também outra futura análise fundamental a ser feita. Segundo o site especializado Cinema Uol, o musical angariou aproximadamente US\$ 300 milhões em 2012. De acordo com o jornal Estadão e com o site Cinema Uol, *Os Miseráveis* (2012) recebeu importantes prêmios, tais como três Oscars e três Globos de Ouro. Estes números e prêmios ganham ainda mais destaque quando consideramos que havia muito que um musical não recebia tanto reconhecimento do público e da crítica especializada. De alguma forma, estes dados apontam para uma recepção positiva por parte do grande público. Uma vez que a arte reflete a sociedade, e esta, ainda que não em pleno consenso, agradeceu-se de *Os Miseráveis* (2012), que contém a básica mensagem cristã, o que podemos refletir a respeito da mesma?

### Referências bibliográficas

ALAIN, pseud. de Émile-Auguste Chartier. **Vingt leçons sur les beaux-arts**. Paris: Éditions Gallimard, 1931.

CALVINO, João. **As Institutas da Religião Cristã**: edição especial com notas de estudo e pesquisa. 1 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. 2v.

CINEMA UOL. **Oscar 2013 surpreende com divisão entre "As Aventuras de Pi", "Argo" e "Os Miseráveis"**: acesso online. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2013/02/24/oscar-2013-surpreende-com-divisao-entre-as-aventuras-de-pi-argo-e-os-miseraveis.htm>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

CINEMA UOL. **"Os Miseráveis" atinge US\$ 300 milhões de bilheteria; estreia no Brasil será no dia 1º**: acesso online. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2013/01/26/os-miseraveis-atinge-us-300-milhoes-de-bilheteria-estreia-no-brasil-sera-no-dia-1.htm>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

ESTADÃO CULTURA. **'Os Miseráveis' conquista três Globo de Ouro**: acesso online. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,os-miseraveis-conquista-tres-globo-de-ouro,984160>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

LUTERO, Martinho. **Nascido Escravo**. 2 ed. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014.

**OS MISERÁVEIS**. Direção: Tom Hooper. Produção: Tim Bevan; Eric Fellner; Debra Hayward; Cameron Mackintosh. Estados Unidos: Universal Pictures; Relativity Media; Working Title Films; Cameron Mackintosh Ltd., 2013. DVD.

SCHAEFFER, Francis A. **A Arte e a Bíblia**. Viçosa: Ultimato, 2010.

TURNER, Steve. **Engolidos pela Cultura Pop**: arte, mídia e consumo: uma abordagem cristã. Viçosa: Ultimato, 2014.